

DIAGNÓSTICO DE HIV ENTRE IDOSOS REALIZADOS PELO LACEN-BA, 2006-2010

Luziangela Martins Carvalho Lima*

Max José Pimenta Lima**

Leonardo Assis Bertollo***

Ana Marcia Suarez Fontes****

Resumo

A sexualidade durante o envelhecimento vem sendo pouco conhecida e entendida pela sociedade e até pelos próprios idosos, levando a uma desinformação quanto à possibilidade dessa população contrair doenças sexualmente transmissíveis. O objetivo deste estudo é conhecer a ocorrência de positividade de testes de HIV em idosos, diagnosticada pelo Laboratório Central do Estado da Bahia (LACEN-BA), no período entre 2006 e 2010, levando em consideração o gênero, a faixa etária, o número de registros reagentes por cada ano de ocorrência. Os resultados encontrados mostraram que, na Bahia, assim como no restante do Brasil, os idosos do sexo masculino são os mais atingidos. Já em relação ao período de maior infecção, encontra-se entre os anos de 2006 e 2008. Após esse período, houve uma redução de idosos infectados, e a faixa etária mais acometida está entre 60 e 70 anos. Conclui-se que mudar as concepções das pessoas idosas, principalmente no tocante às suas crenças e suas atitudes, se faz necessário. Somente políticas públicas de saúde claras e eficientes, que transcendam o problema, poderão mudar esse cenário de aumento de HIV entre idosos.

Palavras-chave

Aids. Idoso. HIV. Envelhecimento.

1. Introdução

Segundo Kalache (1999 apud ZORNITTA, 2008), a velhice pode ser definida como sendo um pro-

cesso de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida de uma pessoa. O envelhecimento refere-se a grupos etários específicos, por exemplo, aqueles com idade acima de

* Enfermeira, Pós-graduada em UTI pela Atualiza Cursos. *E-mail:* luziangelacarvalho@bol.com.br

** Mestre em Odontologia, Professor de Bioquímica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde. *E-mail:* maxpl@hotmail.com

** Farmacêutico, Laboratório Central do Estado da Bahia. *E-mail:* nadonet@hotmail.com

*** Doutoranda e Mestre em Biotecnologia e Medicina Investigativa da Fiocruz, Pesquisadora da Fiocruz-Ba. *E-mail:* anamarcia1@gmail.com

60 anos, contudo, o processo de envelhecimento começa antes mesmo de que venhamos a nascer e continua ao longo da vida.

Chegar à velhice nas décadas anteriores era privilégio para poucos. No século XX, esse cenário mudou, houve um aumento na expectativa de vida que, atualmente, ultrapassa os 80 anos, trazendo novas possibilidades à velhice, como casamento acima dos 60 anos, a volta à produtividade, aos estudos em diferentes níveis, aproveitar com plenitude a aposentadoria, antes considerada uma sentença de morte lenta (REZENDE et al., 2009).

A sexualidade no envelhecimento ainda é um tema negligenciado pela medicina, pouco conhecido e entendido pela sociedade, pelos próprios idosos e pelos profissionais de saúde. A sexualidade é uma atividade que contribui significativamente para a qualidade de vida do idoso, pois esse é capaz de ter relação e de sentir prazer (BALLONE, 2001 apud VIANA; MADRUGA, 2008). No entanto, com o aumento da expectativa de vida e, consequentemente, da atividade sexual, observou-se uma maior incidência e prevalência de certas doenças, dentre elas, a AIDS (VIANA; MADRUGA, 2008). As intervenções farmacológicas contra a disfunção erétil vêm aumentando a atividade sexual e, presumivelmente, a promiscuidade, entre idosos (SOUZA, 2008).

A AIDS (*Acquired Immunodeficiency Syndrome*), no Brasil, surgiu no início da década de 1980, com o primeiro caso diagnosticado em São Paulo, espalhando-se rapidamente. Os primeiros casos ocorreram entre homossexuais e prostitutas, que ficaram conhecidos como o lócus da doença, e também os indivíduos que recebiam transfusão sanguínea e os usuários de drogas injetáveis, como os disseminadores e desviantes das normas sociais. No início, foi tratada como a doença configurada pela morte (GODOY et al., 2008; SALDANHA; FELIX; ARAÚJO, 2008)

Sua disseminação foi muito rápida, grupos, antes não identificados como passíveis de contaminação pelo HIV, passaram a integrar o cenário epidemiológico da doença, configurando uma forma diferente da forma de contágio inicial (SALDANHA; ARAÚJO; SOUZA, 2009).

Após 30 anos do início da epidemia, os “novos idosos” com AIDS tiveram que esconder sua doença até da família, carregando um tríplice preconceito: por ser idoso, por ter Aids e por ser um idoso com AIDS, ou seja, sexualmente ativo (ZORNITTA, 2008; OLIVEIRA; ARAUJO; SALDANHA, 2011).

O número elevado de idosos infectados deve-se a não adoção de medidas preventivas contra as doenças sexualmente transmissíveis, assim como o receio em ter seu desempenho sexual comprometido e da idosa em descartar o risco de gravidez (PEREZ; GASPARINE, 2005; TOLEDO, 2010).

Diante do exposto, questiona-se aqui: qual é a ocorrência de positividade de HIV em idosos na Bahia? O objetivo deste estudo é conhecer essa realidade, diagnosticada pelo LACEN-BA no período entre 2006 e 2010, levando em consideração o percentual de infectados. Para tal, utilizaram-se as variáveis: gênero, faixa etária, número de registros reagentes por cada ano de ocorrência, além de identificar em qual período de 2006-2010 houve maior índice de infecção. Os resultados poderão servir como subsídio e incentivo ao planejamento das ações de saúde visando ao combate da contaminação pelo HIV em idosos no Estado da Bahia.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo no campo da epidemiologia, descritivo, quantitativo, de corte transversal e retrospectivo, elaborado a partir de dados primários dos registros do Sistema do Laboratório Central Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz (LACEN-BA), situado na Rua Waldemar Falcão, 123, Candeal – Salvador, Bahia.

A população de estudo foi composta por todos os casos diagnosticados pelo LACEN-BA no período de 2006 a 2010, em pessoas acima dos 60 anos de idade. Segundo a Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, capítulo I, Artigo 2º “Da Finalidade — Considera-se idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”. Segundo a Lei n.10.741, de 1o de outubro de 2003, Título I — Disposições Preliminares — Art. 1º: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”.

Foram utilizados como critérios de inclusão neste estudo 100% dos casos positivos de HIV, diagnosticados pelo LACEN-BA, no período de 2006 a 2010, acima dos 60 anos de ambos os sexos.

Os dados foram coletados no laboratório de Virologia, através do módulo da pesquisa científica do SMART (*software* do LACEN-BA), no mês de outubro de 2011, usando-se uma planilha semiestruturada no programa da Microsoft Excel (APÊNDICE A), elaborada pelos próprios autores da pesquisa, contemplando as variáveis: faixa etária, gênero e número de registros reagentes entre os períodos de 2006 a 2010. A análise dos dados foi realizada com o uso de medidas estatísticas de frequência simples, os resultados, apresentados através de gráficos e tabelas, e, por fim, tecidas as considerações com base nos objetivos propostos.

Os aspectos éticos contemplados neste estudo foram baseados na Resolução nº 466/2012, que diz respeito à dignidade humana, observando-se os referenciais básicos como autonomia, não maleficência, beneficência, justiça, fidelidade, veracidade e confidencialidade, visando a assegurar os direitos e deveres referentes à unidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado; e também no Código de Ética de Enfermagem, artigo 91, que consiste em respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Salvador (APÊNDICE B) com protocolo nº 3575.

3. Resultados e Discussão

A coleta dos dados revela que, no período de 2006 a 2010, o LACEN-BA realizou um total de 8.502 exames para diagnóstico de HIV, sendo destes 4.454 do sexo masculino e 4.048 do sexo feminino.

No entanto, para a realização do nosso estudo, foram descartados 96 exames considerados indeterminados, pois o método de dosagem realizado pelo LACEN-BA não conseguiu precisar se era reagente ou não reagente, necessitando de uma nova coleta de sangue. Assim, o total de exames considerados para pesquisa foi de 8.406, sendo 4.393 do sexo masculino e 4.013 do sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1. Ocorrência de exames de anti-HIV realizados pelo LACEN-BA de 2006 a 2010

	REALIZADOS	INDETERMINADOS	TOTAL
Masculino	4.454	61	4.393
Feminino	4.048	35	4.013
Total	8.502	96	8.406

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os resultados reagentes encontrados na Bahia, nos idosos, pelo LACEN-BA, vão ao encontro dos resultados do restante do Brasil, onde um maior número de casos também é encontrado no sexo masculino. O fato de o número de casos de AIDS em maiores de 60 anos de idade se concentrar em maior quantidade no sexo masculino pode ser justificado pelo fato de que os homens recorrem com maior frequência aos serviços de profissionais do sexo e utilizam recursos farmacológicos para aumentar a atividade sexual (SALDANHA, 2011).

No Brasil, na década de 1980, quando surgiu o primeiro caso de AIDS, ao período de junho de 2010, contabilizou-se um total de 592.914 casos, sendo 385.818 homens e 207.080 mulheres. Em relação às regiões, as que tiveram um percentual maior foram a Região Sudeste, com 58% dos infectados, a Região Sul, com 19,5%, e a Região Nordeste, 12,5%. Já as regiões Centro-Oeste e Norte tiveram um menor percentual, com 5,7%, 4,2%, respectivamente (BRASIL, 2010).

Embora a AIDS em idosos ainda tenha um percentual menor de casos comparado às demais faixas

etárias, observa-se que houve um crescimento denominado de “leve envelhecimento da epidemia”. No início, a população idosa quase não foi atingida pelo HIV, nos primeiros cinco anos, foram registrados apenas quatro casos diagnosticados em pessoas com 60 anos ou mais no Brasil (GODOY et al., 2011; MALAFAIA, 2011).

Com o aumento da longevidade e da atividade sexual no País, a população idosa acaba por correr um risco maior de contaminação pelo HIV, uma vez que os programas de prevenção ao combate da contaminação pelo vírus não têm como foco esse nível etário da população (SILVA, 2004; MINAYO; COIMBRA, 2011).

Em relação ao número de testes realizados no período de 2006 a 2010, o ano com mais testes feitos foi 2007, com 2.046, sendo 30 indeterminados, 1.956, não reagentes e 60, reagentes, e o ano em que se realizou menos testes foi 2009, com 11 indeterminados, 1.326, não reagentes e 39, reagentes (Tabela 2).

Tabela 2. Ocorrência do resultado de anti-HIV em exames realizados pelo LACEN-BA, entre 2006 a 2010

	2006	2007	2008	2009	2010
Reagente	46	60	65	39	22
Não reagente	1.870	1.956	1.607	1.326	1.415
Indeterminado	20	30	29	11	6
Total	1.936	2.046	1.701	1.376	1.443

Fonte: Elaborado pelos Autores.

A totalidade de resultados reagentes no período 2006-2010 foi de 232 casos, sendo 135 (58,2%) do sexo masculino e 97 (41,8%) do sexo feminino. Entre os anos de 2006 e 2008, houve aumento nos resultados reagentes para HIV (46%, 60% e 65%, respectivamente), já nos anos subsequentes, houve decréscimo dos resultados reagentes (39%

e 22%, respectivamente). Entre os resultados por ano, houve sempre um maior número de casos para o sexo masculino, com exceção do ano de 2008 (Tabela 3). Já em relação às faixas etárias, os indivíduos de ambos os sexos, entre 60 e 70 anos, tiveram um maior número de casos reagentes em todos os anos analisados.

Tabela 3. Ocorrência de exames anti-HIV com resultados reagentes em exames realizados pelo LACEN-BA, distribuídos por sexo, ano e faixa etária

SEXO	IDADE	2006		2007		2008		2009		2010		TOTAL
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
M	60 - 70	21	70	24	70,6	24	77,4	24	85,7	9	75	
M	71 - 80	5	16,7	7	20,6	6	19,4	1	3,6	2	16,7	
M	81 - 90	3	10	1	2,9	0	0	2	7,1	1	8,3	
M	> 91	1	3,3	2	5,9	1	3,2	1	3,6	0	0	
Total		30	100	34	100	31	100	28	100	12	100	135
F	60 - 70	12	75	21	80,8	27	79,4	6	54,5	5	50	
F	71 - 80	3	18,8	2	7,7	5	14,7	3	27,3	4	40	
F	81 - 90	1	6,3	1	3,8	1	2,9	1	9,1	0	0	
F	> 91	0	0	2	7,7	1	2,9	1	9,1	1	10	
Total		16	100	26	100	34	100	11	100	10	100	97
Total Geral		46		60		65		39		22		232

Fonte: Elaborado pelos Autores.

As campanhas publicitárias de conscientização para o sexo protegido têm sido de fundamental importância na mudança das práticas sexuais, sobretudo para os homossexuais, que modificaram seus hábitos, principalmente com o uso de preservativos, além de reduzirem o número de parceiros. Assim, houve declínio no número de pacientes portadores de HIV/AIDS desse grupo. Por outro lado, houve elevação de casos positivos entre os heterossexuais, que se consideravam distantes dos riscos por acreditarem se tratar de doença relacionada à homossexualidade.

No grupo dos heterossexuais, está incluída a grande parte dos idosos, para os quais as campanhas não os tinham como grupo-foco, ou seja, não havia a preocupação em alertá-los. Isso pode ser comprovado com o aumento de casos de HIV em todo o mundo e também no Brasil. A não inclusão desse grupo etário em campanhas de prevenção fez com que tais indivíduos se sentissem à margem do risco de serem contaminados pelo HIV, e

assim continuassem se expondo, desprotegidos, em suas relações sexuais (BRASIL, 2010).

Em relação à Bahia, no período de 2006 a 2008, houve aumento crescente de casos de HIV, mas que decresceram nos anos subsequentes. Tais resultados podem ser atribuídos às campanhas publicitárias que começaram a ser veiculadas na mídia, a partir de dezembro de 2008, com o lançamento da campanha, pelo governo federal, com o slogan “Sexo não tem idade. Proteção também não”. Diferentemente dos anos anteriores, o público-alvo da campanha de prevenção e combate à AIDS do Ministério da Saúde foram os homens acima dos 50 anos de idade, faixa etária na qual o contágio pelo vírus vinha se elevando frequentemente.

Os distúrbios de ereção dificultam o uso dos preservativos e as condições da mucosa vaginal, no período pós-menopausa, predispõem a mulher à escarificação, que promove a transmissão do HIV.

Nesta faixa etária, a baixa imunidade pode favorecer o surgimento da infecção sintomática (SOUZA, 2008; LAZZAROTTO, 2011).

Em nosso estudo, para melhor visualização dos resultados, os idosos foram separados por décadas de idade acima de 60 anos e a faixa que mais teve ocorrência de resultados de anti-HIV, reagentes, foi de 60 a 70 anos, com decréscimo nas outras faixas. O aumento progressivo da expectativa de vida e a melhora das condições socioeconômicas do País aumentaram a qualidade de vida do idoso, bem como a atividade sexual, por isso, as campanhas publicitárias devem ser focadas para essa população, que necessita de informações da mesma forma que os outros grupos etários (ARAÚJO, 2007; FEITOSA; SOUZA; ARAÚJO, 2011).

Vale ressaltar que o jovem de hoje será o idoso de amanhã e, devido às terapias antirretrovirais altamente ativas (coquetel), os pacientes jovens passam a ter uma maior sobrevida, porém, com isso, começam a negligenciar o uso da proteção individual nas relações sexuais, portanto, não irão contrair a AIDS na velhice, chegarão à velhice com ela.

4. Conclusão

As dificuldades de abordagem sobre sexo e DST/AIDS na terceira idade decorrem do fato de esses temas representarem um tabu para a população em geral e também para os profissionais de saúde, que revelam dificuldades em abordar tais questões em seus atendimentos, ou mesmo supor que essas doenças não possam acometer as pessoas dessa faixa etária.

Aliadas a isso, as terapias de reposição hormonal, também para mulheres, visam a oferecer uma vida sexual mais cheia de estímulos, com muito prazer e liberdade pelo maior período de tempo possível. Contudo, nas propagandas desses produtos não se tem uma campanha que alerte as idosas sobre os riscos de contrair AIDS pela via sexual.

Mudar as concepções das pessoas idosas, principalmente no tocante às suas crenças e suas atitudes, não é fácil, somente políticas públicas de saúde claras e eficientes e que compreendam a magnitude e a transcendência do problema, direcionando a prevenção especialmente aos idosos com vistas à contaminação pelo HIV, eliminando mitos e preconceitos com relação a esse público, é que poderão mudar esse cenário de aumento de AIDS nas pessoas acima de 60 anos.

HIV DIAGNOSIS AMONG ELDERLY PERFORMED BY LACEN-BA, 2006-2010

Abstract

Sexuality during aging, has been little known and understood by society and by the elderly, leading to misinformation about the possibility of sexually transmitted diseases incidence among this population. The aim of this study was to determine the incidence of HIV positivity in the elderly, diagnosed by LACEN-BA in the period 2006 and 2010, taking into account gender, age, number of records for each year of reagent occurring between 2006 to 2010. The results show that in Bahia as the rest of Brazil so with older males are the most affected. In relation to the period of infection is higher among the years 2006 to 2008, and thereafter there was a reduction of infected elderly, and the most affected age group is between 60 and 70 years. It is concluded that changing conceptions of the elderly, especially regarding their beliefs and attitudes is not easy, only public health policies and efficient clear that transcend the problem, you can change this scenario of HIV in the elderly.

Keywords

AIDS. Elderly. HIV. Aging.

Referências

- ARAÚJO, V. L. B. et al. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v.10, n.4, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2007000400013&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 abr. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (Cadernos de Atenção Básica, 19).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Boletim epidemiológico Aids DST**, ano VII, n. 01, 26ª a 52ª semanas epidemiológicas – julho a dezembro de 2009; 01ª a 26ª semanas epidemiológicas – janeiro a junho de 2010.
- FEITOSA, A. F.; SOUZA, A. R.; ARAÚJO, M. F. M. A magnitude da infecção pelo HIV – Aids em maiores de 50 anos no município de Fortaleza-CE. **DST – J bras Doenças Sex Transm.** Ceará, v. 16, n.4, p. 32-37, 2004. Disponível em: <<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=DST%20j.%20bras.%20doen%E7as%20sex.%20transm&connector=ET&lang=pt>>. Acesso em: 04 abr. 2011.
- GODOY, V. S., et al. O perfil epidemiológico da Aids em idosos utilizando Sistemas de Informações em saúde do Datasus: Realidades e desafios. **DST – J bras Doenças Sex Transm** Niterói, v.20, n.1, p. 7-11, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/1.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2011.
- LAZZAROTTO, P. R.; et al. O conhecimento de HIV/ aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.13, n.6, nov./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2011.
- MALAFAIA, G. As consequências das deficiências nutricionais, associadas à imunossenescência, na saúde do idoso. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.33, n. 3, p. 168-76, 2008. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2008/v33n3/a168-176.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2011.
- MINAYO, M. C. S; COIMBRA, C. E. A.(Org). Antropologia, saúde e envelhecimento. **Caderno de saúde pública**. v. 20, n.4, p.1127-1132, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v20n4/32.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2011.
- OLIVEIRA, C. V; ARAÚJO, L. F; SALDANHA, A.W. Percepções dos profissionais de saúde acerca da Aids na velhice. **DST-J bras Doenças Sex Transm.** v.18 n.2, p.137-142, 2006. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista18-2-2006/revista-dst-18-2-2006.pdf#page=47>>. Acesso em: 04 abr. 2011.
- PEREZ, B. F. A.; GASPARINI, S. M. A vivência do idoso no processo de envelhecer e o HIV/Aids: uma reconstrução dupla com suas possibilidades e limites. **JBA**. São Paulo, v 6, n3, p. 93-140, maio 2005a.
- PEREZ, B. F. A.; GASPARINI, S. M. Envelhecimento e velhice com HIV/Aids. **Revista Kairós**. São Paulo, v. 8, n.2, p.277-297, dez. 2005b.
- REZENDE, M.C.M., et al. Aids na terceira idade: Determinantes Biopsicossociais. **Estudos**. v.36 n.1, n.2, p. 235-253, jan./fev. 2009.
- SALDANHA, A. A. W.; ARAÚJO, L. F; SOUZA, V. C. Envelhecer com Aids: Representações, Crenças e Atitudes de Idosos soropositivos para o HIV. **Revista Interamericana de Psicologia**. João Pessoa, v.43 n.2, p.323-332, 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/284/28412891013.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2011.
- SALDANHA, A. A. W.; FELIX, S.M.F. C.; ARAÚJO, L. F. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. **Psico-USF**. João Pessoa, v.13, n.1, p.95-103, jan- jun. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v13n1/v13n1a12.pdf>>. Acesso em: 11 de abr. 2011.
- SILVA, F. R. S., et al. Aids no Brasil: uma epidemia em transformação. **RBA**. Rio de Janeiro, v.42, n.3, p.209-212, set. 2010. Disponível em: <http://www.sbac.org.br/pt/pdfs/rbac/rbac_42_03/rbac_42_v3_012.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2011.
- SOUZA, J. L. Sexualidade na terceira idade: Uma discussão da Aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. **DST – J bras Doenças Sex Transm** Niterói, v. 20, n.1, p. 59-64, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/dst/revista20-1-2008/9.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

TOLEDO, L. da S. G., et al. Características e tendência da Aids entre idosos no Estado do Espírito Santo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 43 n. 3 p. 264-267, maio/jun. 2010.

VIANA, H. B; MADRUGA, V. A. Sexualidade de vida e atividade física no envelhecimento. **Revista da Faculda-**

de de Educação Física da UNICAMP. v.6., p 222-233, jun. 2008. Edição Especial.

ZORNITTA, M. **Os novos idosos com aids: sexualidade e desigualdade à luz da bioética**. 2008. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2008.